

A REA dedica-se a divulgação de estudos de diferentes áreas de conhecimento e sobre diferentes temas que tratem da relação entre sociedade e meio ambiente. Ela acolhe artigos científicos inéditos que abordem estudos sobre qualidade ambiental, impactos ambientais, percepção e educação ambiental, tecnologias ambientais, processos ambientais, química ambiental, recuperação ambiental, entre outros.

Inicia-se esta edição com o artigo “Prevalência de queixas respiratórias em duas comunidades com diferentes exposições a emissões atmosféricas industriais, Ilhéus, Bahia” de Nayara Mary Andrade Teles, Marcelo Inácio Ferreira Ferraz e Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro no qual se objetivou estudar a prevalência de queixas respiratórias em duas comunidades com diferentes exposições a emissões atmosféricas industriais no município de Ilhéus, Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com abordagem quantitativa, envolvendo 179 idosos dos bairros Iguape e Nossa Senhora da Vitória. Os resultados apontam a inexistência de diferenças significativas na referência das queixas respiratórias entre as duas comunidades. No entanto, grande parte dos valores detectados nas áreas estudadas são superiores aos encontrados em estudos semelhantes com áreas próximas a zonas industriais.

Paulo Santos de Almeida, Açucena Tiosso e Jéssica Sá Fernandes da Silva tratam das “Análises e considerações sobre as influências do Código Florestal Brasileiro na Política Nacional sobre Mudança do Clima: lei nº 12.651/12 e suas alterações”, objetivando a construção de uma análise e uma crítica do possível impacto que a aprovação da Lei nº 12.651/12 (Código Florestal) pode causar em relação ao cumprimento da Lei nº 12.187/09 (Política Nacional sobre Mudança do Clima) como instrumento de gestão ambiental. Buscou-se alcançar esse objetivo estabelecendo correlações e comparações entre estas legislações brasileiras e chegou-se a conclusão de que as mudanças no código florestal causam impactos que podem repercutir no âmbito dos instrumentos de administração pública e em suas relações com a redução de emissões de GEE.

Em “Estudo da mobilidade de metais pesados e hidrocarbonetos policíclicos aromáticos em solo de disposição de resíduos sólidos industriais”, Fernando Scaburri, Renata Michele Rosa Albano, Joel Dias da Silva, Adilson Pinheiro e Marcos Rivail da Silva avaliaram a presença de alguns compostos contaminantes no solo, bem como nas águas subterrâneas. Foram selecionados 16 compostos de HPA e 10 metais pesados, distribuídos em 12 pontos de amostragem, em três alturas distintas para as amostras de solo, totalizando 36 amostras e 12 amostras dos poços de monitoramento das águas subterrâneas, formando uma malha de amostragem em local passível de contaminação. Também foram coletadas amostras no entorno do local de estudo para a verificação da possível dispersão destes compostos. Os equipamentos analíticos utilizados para a determinação dos analitos em amostras de solo foram espectrometria de emissão atômica em plasma de argônio indutivamente acoplado, e para água cromatógrafo líquido de alta eficiência Modelo ULTIMATE 3000. Foram encontrados resíduos de HPA em solo e águas subterrâneas, porém os limites máximos da legislação não foram ultrapassados. As análises de metais pesados mostraram os valores máximos

de 7,75 mg.L<sup>-1</sup>para o bário, 1,15 mg.L<sup>-1</sup>para o chumbo, 0,66 mg.L<sup>-1</sup>para o cobre, 0,53 mg.L<sup>-1</sup>para o cromo, 0,0025 mg.L<sup>-1</sup>para o mercúrio, 0,31 mg.L<sup>-1</sup>para o níquel, 0,08 mg.L<sup>-1</sup>para o selênio e 1,98 mg.L<sup>-1</sup>para o zinco.

“Characterization and viability of *Piper Hispidinervium* (piperaceae) callus for cell submerge culture” é de autoria de Bruna Grosch Schroeder, Cleiton Debiasi, Rita de Cassia Siqueira Curto Valle, Rosete Pescador e Lorena Benathar Ballod Tavares. Neste trabalho calos estabelecidos “in vitro” foram caracterizados fisicamente e analisados quanto à viabilidade celular por 80 dias. Nesse estudo o delineamento experimental foi completamente ao acaso, constando de dez repetições (amostra simples) coletadas no 10°, 15°, 35°, 45°, 60°, 75° e 80° dias de cultivo. A viabilidade, determinada por reação com cloreto de 2,3,5 - trifenil tetrazólio foi reduzindo durante o cultivo, e a coloração verde própria de calo recente, foi adquirindo cor amarelada até obtenção de cor marrom, indicativo de células oxidadas. A friabilidade apresentou índice máximo aos 60 dias, enquanto a massa celular presente nos calos e expressos em gramas de massa fresca, obteve maior quantidade aos 35 dias de cultivo.

“Incertezas no preenchimento de falhas de chuvas horárias com redes neurais artificiais”, de Haline Depiné, Nilza Maria dos Reis Castro e Olavo Correa Pedrollo, teve por objetivo avaliar as incertezas do preenchimento de falhas com modelo de RNA na bacia do rio Potiribu. Foram analisados os efeitos sobre a distribuição espacial e temporal das alturas de precipitação e sobre a distribuição de frequência das intensidades de precipitação. A análise ANOVA mostrou a semelhança dos valores mensais preenchidos com aqueles registrados em estações pluviométricas convencionais instaladas no entorno da bacia. As séries de alturas de precipitações horárias apresentaram diferenças na frequência acumulada das alturas das precipitações, nas precipitações máximas para diferentes durações e nas relações entre as intensidades de precipitações de 1 h e de 24 h, para o período de retorno de 2 anos. As diferenças são resultantes da perda de eficiência dos modelos de rede neurais artificiais no treinamento e na verificação.

Este número se fecha com o artigo “A incompatibilidade entre a capacidade da natureza e o paradigma materialista da sociedade atual” de Maria Luiza Fausto de Sousa e Lorena B. Ballod Tavares. Aborda-se a crise ambiental que se instalou no planeta e o modelo de vida adotado pelas sociedades atuais que só tende a agravá-la. Dentre as causas dos danos ambientais promovidos pela humanidade, destaca-se o consumismo exacerbado praticado por várias sociedades, consequência do paradigma materialista incentivado pelo capitalismo. Sendo os recursos naturais limitados, tal modelo de vida é insustentável. A compreensão de tal incompatibilidade é de suma importância para que o atual desenvolvimento baseado em crescimento econômico ilimitado possa ser adaptado para um modelo de desenvolvimento baseado em um paradigma que priorize a cidadania, a ecologia e o altruísmo.

Assim se compõe esta edição da Revista de *estudos ambientais* (Online), sendo que gostaríamos de agradecer aos autores dos artigos e a todos aqueles que enriqueceram a REA. Agradecemos, também, a todos os editores que têm avaliado os artigos, pois sabemos da responsabilidade e da dedicação necessárias quando do processo de avaliação de um artigo científico.

A você leitor, mais uma vez nossos agradecimentos!

É um privilégio tê-lo como leitor!